

ECONOMIA

Setor de serviços mantém oferta de empregos em alta

A taxa de desemprego, em queda no DF, teve influência da área, que ajudou a puxar o índice para baixo, contribuindo também para estabilizar a economia local. Especialistas e empresários falaram ao **Correio** sobre as expectativas econômicas para a região

» NAUM GILÓ

O setor de serviços continua contribuindo tanto para a redução do desemprego quanto ao fortalecimento da economia no Distrito Federal. As constatações são da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de maio, divulgada pelo Instituto de Pesquisa do DF (IPEDF). O levantamento destacou que esse segmento também é um dos que tiveram significativa elevação na contratação de pessoas com carteira assinada.

Segundo o estudo focado na capital federal, a área registrou aumento de 3,2% no número de ocupados na comparação de maio de 2023 com o mesmo mês deste ano. As vagas na administração pública também tiveram crescimento nesses prazos analisados: 11,6%. Comércio e reparação, indústria de transformação e empresas de construção completam a lista, com 2,2%, 2% e 1,4% de elevação, respectivamente.

O coordenador de Estudos e Avaliação de Políticas Socioeconômicas do IPEDF, João Pedro Dias destaca que o resultado positivo não se deve à informalidade, que abrange aqueles trabalhadores que não possuem carteira de trabalho assinada e os autônomos.

“Observa-se, no período dos últimos 12 meses, uma tendência de crescimento dos trabalhadores com carteira assinada, combinado com redução dos indivíduos sem o documento registrado e dos autônomos”, menciona.

Pela pesquisa, houve elevações nos percentuais de indivíduos ocupados no setor privado com carteira de trabalho assinada (7,8%), no setor público (7,1%) e no grupo de assalariados (5,1%). Em contrapartida, houve reduções em atividades da iniciativa privada sem carteira de trabalho assinada (12,8%), empregados domésticos (5,6%) e autônomos (0,4%), conforme o informado por João Pedro, responsável pela pesquisa.

Causas

O professor de economia da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo observa que o DF está acompanhando a queda do desemprego na economia brasileira. Entre os aspectos que ele analisa está o bom desempenho do setor de serviços, que é o mais forte da economia local. A administração pública também é destaque, estimulado pelas nomeações de servidores pelo Governo do DF (GDF). Obras de infraestrutura urbana, igualmente, estimularam a contratação de mão de obra.

“Desde o início do ano, o desemprego vem caindo, de modo geral. Essa diminuição acompanha a média nacional”, declara o economista. Segundo ele, o segmento de serviços deve acompanhar o crescimento da economia no segundo semestre de 2024. “A Black Friday e o Natal devem impulsionar o setor de serviços no período, e as obras de infraestrutura também vão continuar contribuindo para a criação de empregos”, prevê. Já a indústria deve ficar abaixo do crescimento do PIB, segundo o especialista, que sublinha a relação entre o crescimento econômico e a criação de postos de trabalho.

Bergo acrescenta que a taxa de desemprego deve, no mínimo, se estabilizar nos próximos meses. Mas ele acredita que o índice poderá diminuir ainda mais, a depender

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Bárbara (esq) ficou desempregada dez meses. Agora, contratada, pretende se aprimorar. “Mudou muita coisa na minha vida. É gratificante ser buscada por clientes”, diz

da postura orçamentária do governo, com capacidade para fazer mais investimentos. Ele salienta que as contratações da administração pública afetam, diretamente, o mercado de trabalho da capital.

Por outro lado, a taxa de desemprego do DF continua muito acentuada. “Historicamente, o DF tem uma taxa de desemprego maior do que a média nacional por ser um lugar que atrai muitos migrantes, e o mercado de trabalho acaba não absorvendo toda essa mão de obra ociosa”, diz o especialista. Além disso, ele cita a presença dos trabalhadores informais na economia da capital: “Quando falamos de trabalho informal, o fato de o DF ter uma alta renda per capita também pode atrair muita gente para cá”.

Tendências

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, aponta o aumento da massa salarial, a redução da taxa de juros e a melhoria do acesso ao crédito como fatores importantes para o desempenho positivo no setor de serviços. “O resultado é a continuidade da expansão do setor, identificada no primeiro trimestre do ano, quando acumulou crescimento anualizado de 5,2%. E apresenta, no mês de maio, crescimento anualizado de 4,2%”, relembra.

Freire ainda avalia que todos os indicadores e pesquisas registram uma melhora futura no cenário econômico. “As recomposições salariais do setor público local e nacional continuarão impulsionando a economia distrital, bem como a confiança do empresário, que já apresenta sinais de melhora”, observa.

O presidente da Fecomércio-DF também comenta sobre o resultado negativo do setor de comércio e reparação, que sofreu uma perda de 5 mil empregos em abril. Ele afirma que o segmento ainda passa pelo processo de readequação da mão de obra contratada no final do ano passado, o que

Fotos: Arquivo Pessoal



Gabrielle assumiu o novo emprego em uma empresa de turismo em abril



Stefany atua em RH: “A busca por profissionais multifacetados e multitarefas tem aumentado muito”

se dá de forma mais lenta, embora crescente. “Vale destacar que o setor de comércio apresenta crescimento anualizado, até março, de 0,7%. (Além disso,) até abril, 1,2%, e, até maio, 1,9%”, assinala.

Entre abril e maio, o setor de serviços adicionou mil trabalhadores, a construção civil empregou mais 2 mil pessoas e a indústria de transformação contratou 3 mil novos trabalhadores, de acordo com dados da entidade.

Oportunidades

Bárbara Vasconcelos, 24 anos, estava procurando trabalho havia 10 meses, quando conseguiu o emprego de auxiliar de cabeleireira em um salão do Brasília Shopping, em dezembro do ano passado. Ela, que tem experiência na área, diz estar contente, pretende crescer na profissão e se tornar cabeleireira plena.

“Está sendo muito bom. Mudou muita coisa na minha vida. É gratificante ser buscada por clientes e vê-las saírem felizes e satisfeitas com o trabalho”, afirma a auxiliar de cabeleireira.

Gabrielle Dantas, 36 anos, assumiu um novo emprego em uma empresa de turismo, em abril deste ano, na função de analista de atendimento aos clientes. Ela é formada em administração e tem pós-graduação em engenharia de software, formação que considera fundamental para o seu atual posicionamento no mercado.

Atualmente, ela ganha um salário mais alto e trabalha em casa (home office). “Essa oportunidade significa conexões. Agora, eu posso ver a minha filha crescer, ficar perto da minha família e não preciso pegar engarrafamento”, comemora a moradora de Sobradinho.

Stefany Mendes Caixeta, 23 anos, ficou desempregada por cinco meses. Ela conseguiu, no início deste mês, se recolocar como analista de gente e gestão de uma companhia de manipulação de medicamentos. Psicóloga de formação, diz

sobre a atividade que desempenha: “É uma oportunidade para ampliar meus conhecimentos e poder me qualificar. É uma experiência que me empodera muito enquanto profissional”, acrescenta.

Como profissional de recursos humanos, revela haver encontrado dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados para o setor de serviços. “A busca por profissionais multifacetados e multitarefas tem aumentado muito. A falta de profissionais qualificados é uma grande dor de cabeça dos recursos humanos, além de engajá-los e retê-los nas empresas”, analisa.

Apesar de ter tido o menor aumento percentual de ocupados em relação aos demais setores entre os meses de maio de 2023 e 2024, a construção civil foi o segundo que mais adicionou trabalhadores na sua cadeia produtiva em relação ao mês anterior. O vice-presidente da indústria imobiliária no Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), João Carlos de Siqueira Lopes, aponta a queda dos juros como fator importante para geração de empregos na construção civil. A retomada do mercado de baixa renda e as obras de infraestrutura também são considerados por ele como motivos para o bom resultado no setor.

“Com isso, existe uma demanda de mão de obra que está acima da disponibilidade, e boa parte das obras está sempre com menos trabalhadores do que precisaria. Inclusive, algumas obras estão redefinindo e aumentando o prazo delas em função da falta de mão de obra”, relata.

João Carlos conta que as empresas vêm investindo na qualificação de trabalhadores da construção civil, o que faz com que o volume de contratação siga alto. “Para os trabalhadores que gostam da construção e enxergam como um bom setor para trabalhar e se desenvolver, estamos num bom momento, pois as contratações devem seguir. Cada vez mais, o setor demanda mais qualificação e, com isso, melhores salários.”